

SEÇÃO: PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

MANUTENÇÃO DO AUTODESASSÉDIO NA MORADIA EM CAMPUS DE INVEXOLOGIA

MAINTENANCE OF SELF-DEINTRUSION IN HOUSING IN AN INVEXOLOGY *CAMPUS*

MANTENIMIENTO DEL AUTODESASEDIO EN LA MORADA EN EL *CAMPUS* DE INVEXOLOGÍA

Ricardo MacCord*



*Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 35 anos. Graduado em Ciências Biológicas e graduando em Engenharia Civil. Professor Universitário e Projetista de Obras em BIM. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – AS-SINVÉXIS.

rc.maccord@gmail.com

Palavras-chave

Invéxis;
Reurbanologia;
Autodesassédio;
Moradia no Campus
de Invexologia.

Resumo. A moradia no *Campus* de Invexologia pode representar grande desafio, mesmo para inversores(as) experientes. O *campus* possui um histórico complexo, que exige maior lucidez e traquejo do(a) inversor(a) ao optar pela moradia neste ambiente. O intuito deste artigo é compartilhar a casuística do autor no processo de autodesassédio em contexto particular, a moradia em *campus* invexológico. Para tanto, dificuldades, peculiaridades e vantagens da moradia são expostas, a fim de explicitar a seriedade que a decisão enseja e aumentar o nível de lucidez do leitor, caso venha a considerar morar em um *campus* eventualmente.

Keywords

Invexis;
Reurbanology;
Self-deintrusion;
Housing at the
Invexology Campus.

Abstract. Housing in the Invexology *campus* can represent a great challenge, even for experienced inverters. The *campus* has a complex history, which requires greater clarity and skill from the inverter when choosing housing in this environment. The purpose of this article is to share the author's casuistry in the process of self-deintrusion in a particular context, housing in an invexological *campus*. For this, difficulties, peculiarities, and advantages of this type of housing are exposed to explain the seriousness that the decision entails, and to increase the level of lucidity of the reader should they eventually consider living on a *campus*.

Palabras clave

Invéxis;
Reurbanología;
Autodesasédio;
Morada en el
Campus de
Invexología.

Resumen. La morada en el *campus* de Invexología puede representar un gran desafío, incluso para inversores experimentados. El *campus* tiene una historia compleja, que requiere una mayor lucidez y práctica del inversor al elegir por la morada en este local. El propósito de este artículo es compartir la casuística del autor en el proceso de autodesasédio en un contexto particular, la morada en un *campus* invexológico. Para eso, se exponen las dificultades, las peculiaridades y las ventajas de la morada, con el fin de exponer la seriedad que enreda la decisión y aumentar el nivel de lucidez del lector, en caso de que eventualmente considere vivir en un *campus*.

I. INTRODUÇÃO

Megaempreendimento. O *campus* conscienciocêntrico representa um megaempreendimento consciencial grupal, com intuito de aglutinar e qualificar intermissivistas afinizados com a especialidade da instituição. Dentro das possibilidades de voluntariado, existe a moradia no *campus*, promovendo oportunidade ímpar de autoqualificação dos moradores que se predispõem ao desafio.

Meta. Uma das megametas da inversão existencial é o desenvolvimento da desperticidade, que, para ser alcançada, exige do pesquisador se colocar em situações de desafios evolutivos constantes. A moradia em um *campus* representa desafio oportuno e constante de aliar a otimização do voluntariado com o aprofundamento na autopesquisa.

Objetivo. O intuito deste artigo é compartilhar a casuística do autor no processo de autodesassédio em contexto particular, a moradia em *campus* invexológico. Para tanto, dificuldades, peculiaridades e vantagens da moradia são expostas, a fim de explicitar a seriedade que a decisão enseja e aumentar o nível de lucidez do leitor, caso venha a considerar morar em um *campus* eventualmente.

Questionamentos. A proposta é ajudar a todos os interessados nessa vertente de proéxis, a tomarem essa decisão de forma lúcida, considerando questões como: Por quê? Quando? Estou preparado para isso? Essa é uma decisão genuína minha? Entendo qual minha função neste contexto? Essa decisão foi tomada de forma lúcida com o(a) respectivo(a) duplista?

Cosmovisão. O voluntariado ativo, associado à moradia dentro do holopensene institucional, atua como qualificador para aumentar a visão de conjunto de como funciona a instituição e a própria prática da inversão existencial.

Motivos. Um dos motivos deste autor para morar no *campus* de Invexologia foi a percepção íntima de sua relação com a vertente reurbanológica, associada à técnica da invéxis. Este é um dos principais fatores norteadores para a manutenção do autodesassédio, apesar de todos os desafios.

Marcos. Para escrita deste artigo, foram levantados dados históricos do *campus*, assim como acontecimentos peculiares, que representam sincronicidades, aportes e dificuldades, e que influenciaram na manutenção do autodesassédio durante o período de moradia no *campus*.

Seções. O artigo foi dividido em 4 seções sendo: I. *Campus* de Invexologia; II. Peculiaridades na Moradia no *Campus* de Invexologia; III. Funções do Morador; e IV. Atitudes para Manutenção do Autodesassédio.

II. *CAMPUS* DE INVEXOLOGIA

Invéxis. A inversão existencial (invéxis) é uma técnica de vida, pautada na ciência Conscienciologia, com o início de sua aplicação, pelo jovem, até os 26 anos de idade, que visa otimizar a vida intrafísica para o desenvolvimento do exclusivismo proexológico e prática da interassistencialidade diuturna. O objetivo principal da invéxis é o cumprimento da programação existencial.

Campus. O *campus* de Invexologia representa a materialização intrafísica de uma incubadora evolutiva disponível àqueles que queiram aprofundar o estudo e aplicação da técnica da inversão existencial, com foco em alcançar o completismo existencial.

Dados. O *campus* de Invexologia possui 124.022 m² de área total, sendo 70% de área verde. Atualmente (ano base 2020), possui 3 residências (totalizando 6 moradores), Laboratório *Serenarium*, Centro de Apoio ao *Serenarium* (CAS), salão de dinâmicas, sede administrativa da ASSINVÉXIS e o Laboratório ao ar livre *Alameda Técnica de Viver*.

EI. Essa proporção de área verde torna o *campus* abundante em energia imanente, tanto pela flora, quanto pela fauna. A biodiversidade existente faz a moradia no *campus* ser peculiar ao permitir a interação com os mais diversos sons e cantos de animais.

Balneário. Segundo Miranda (2018, p.30),

o contato direto do(a) inversor(a) com o balneário de energias imanentes presente no *Campus* proporciona autodesassédio “em camadas”, pois o potente holopensene capaz de irradiar energias sadias provoca inicialmente sensação reconfortante, acompanhado de parabanhos energéticos (soma e energossoma), conseqüentemente acalmia das emoções e sensação de bem-estar (psicossoma), desassediando por fim, o mentalsoma, com maior clareza das ideias e profundidade nas reflexões.

Pilares. No que tange às edificações do *campus*, vale ressaltar 3 que funcionam como pilares institucionais de sustentação extrafísica, tanto da harmonização quanto do holopensene invexológico:

1. **Laboratório Alameda Técnica de Viver.** A Alameda tem como principal função auxiliar na lucidez quanto ao balanço e programação de vida das conscins e consciexes experimentadoras.

2. **Laboratório Serenarium.** Esse laboratório tem a função de promover as recins mais técnicas dos experimentadores e voluntários, além de atuar como ponte de conexão mais otimizada com a equipe extrafísica de amparadores, notadamente, com o holopensene da Serenologia.

3. **Salão de Dinâmicas.** Local em que ocorre a dinâmica parapsíquica de Invexologia, promovendo a limpeza, lucidez e manutenção do holopensene invexológico para o *campus* e os voluntários.

Comunex. Morar dentro de uma cognópolis, em específico, dentro de um *campus* conscienciocêntrico é a maior aproximação que conseguimos, intrafísicamente, da vivência dentro de uma comunex avançada (VIEIRA, 2014).

III. PECULIARIDADES DA MORADIA NO CAMPUS DE INVEXOLOGIA

Peculiaridades. A moradia em *campus* conscienciocêntrico representa conquista e desafio ao mesmo tempo, mas é importante entender que, apesar das similaridades entre os diversos *campi*, cada qual terá suas peculiaridades que influenciarão nas demandas e aportes ao(a) morador(a).

Modelos. Se avaliarmos os *campi* existentes com moradia, podemos notar 2 modelos básicos. Aquele onde o morador, majoritariamente, tem a função de esteio energético (exemplos: CEAEC e *Discernimentum*) e o modelo onde o morador tem atuação mais ativa dentro da instituição e sua especialidade (exemplos: ARACÊ, ASSINVÉXIS e OIC).

Etapas. Além de características intra e extrafísicas, precisa levar em conta a idade e histórico do *campus*, pois a etapa de maturação que a instituição estiver, influenciará no tipo de moradia.

Histórico. Em 2008, antes de ser adquirido pela ASSINVÉXIS e se tornar *campus* conscienciocêntrico, o terreno era utilizado como matadouro. Com a aquisição, todo o aparato intrafísico e extrafísico começou a ser reurbanizado com intuito do saneamento e parassaneamento do local. Pela relação anterior negativa homem-natureza, a reurbanização e pararreurbanização do Campus continua até os dias hoje (ano base 2020). Diversos trabalhos são desenvolvidos pela instituição para dissolução desse padrão e consolidação do holopensene invexológico.

Moradores. Neste ponto, os moradores-inversores-tenepessistas se tornam peças fundamentais no sustento da pararreurbex e consolidação do holopensene invexológico. O trabalho a ser realizado exige atuação mais proativa como amparador em averiguar a segurança e parassegurança, a qualidade das energias, a harmonização do holopensene das conscins e consciexes que possam entrar em choque com o *campus*, manter voluntariado ativo e aprofundar a qualificação da própria invéxis.

Demandas. Neste contexto, podem ser citadas 8 demandas do cotidiano do *campus* de Invexologia que exigem tal postura amparadora proativa, alfabeticamente ordenadas:

1. **Autonomia.** Por ser um *campus* em construção e em região mais afastada do centro urbano, a infraestrutura para lidar com situações como tempestades, chuva de granizo, eventual falta de eletricidade e água não está consolidada. Isso representa maior desafio aos moradores em lidar com

essas situações, por exemplo: abrir o portão manualmente em meio à tempestade e barro; verificar a integridade do poço e bomba de água durante a madrugada.

2. **Encaminhamentos.** Devido às energias do local, é comum a aparição de diversos gatos e cachorros no *campus*, muitas vezes, em momentos de maior pressão extrafísica. O encaminhamento desses animais, nem sempre em condição para adoção (às vezes em condição próxima à dessoragem), geralmente é realizado pelos moradores, responsáveis pela segurança do local.

3. **Holopensene.** Dependendo dos projetos em desenvolvimento pela instituição, é comum a percepção de maior pressão extrafísica pelos moradores, mesmo que não envolvidos diretamente com o projeto. Nesse momento, é fundamental o posicionamento do morador em identificar e auxiliar extrafísicamente no encaminhamento dessas pressões.

4. **Isolamento.** A exemplo da atual crise pandêmica no mundo (COVID-19 em 2020), há suspensão das atividades presenciais de voluntários por questões sanitárias. Neste caso, o sustento energético, segurança e equilíbrio do *campus* fica majoritariamente com os moradores.

5. **Limpeza.** Pelo histórico de ter havido matadouro antes da posse atual, por vezes, aparecem restos de animais que são trazidos por cachorros que vagam pelo bairro. Para a manutenção do saneamento e parassaneamento dessas situações, é fundamental manter rotina periódica de rondas pelo *campus*.

6. **Pré-humanos.** O *campus* conta com 2 voluntários caninos, Pepe e Toddy, que atuam na segurança e parassegurança do *campus*. Eles integram a equipe “cães de guarda” para auxiliar na fluidez dos experimentos do *Serenarium* e eventos institucionais. Por vezes, ao exercerem sua função, eles podem aparecer machucados, necessitando de cuidados veterinários.

7. **Segurança.** Observar e acompanhar fornecedores que vêm ao *campus* para realizar projetos e manutenções na infraestrutura, cuidando da segurança, em especial dos(as) voluntários(as) jovens que estejam em horário de voluntariado.

8. **Terreno.** Como o terreno é composto por 70% de vegetação, é necessário verificar possíveis sinais de trilhas de pessoas não relacionadas à instituição, mas que tentam entrar no *campus*.

Gatilhos. Embora essas demandas sejam situações do dia a dia, aparentemente neutras, podem gerar gatilhos de assédio mental, como medo durante a moradia.

Sobrepairamento. Para superar esses assédios, é fundamental ter claro, intimamente, seus valores pessoais, alinhados aos motivos de morar em um *campus*. Em conjunto, o trabalho com as energias e a conexão com os amparadores ajudam a diluir a pressão extrafísica, possibilitando o sobrepairamento e a desmistificação dessas situações.

Postura. Antes de mais nada, é fundamental ter em mente o papel pessoal como amparador do *campus*. Então para superar um medo, por exemplo, deve estar claro que é responsabilidade do morador atuar na solução do problema e não correr dele. *Qualquer desafio exige enfrentamento.*

Preparo. Essas situações exigem do(a) inversor(a) maior amadurecimento e autodesassédio, que não vem apenas por meio da vontade pessoal e do domínio energético. É fundamental o preparo do(a) morador(a) em estruturar sua vida, englobando as diversas áreas, em especial a tenepes regular, situação financeira/profissional estável, relacionamento saudável, moradia otimizada e saúde em dia.

Lucidez. O desenvolvimento do parapsiquismo para expandir a cosmovisão é fundamental para o entrosamento intrafísica-extrafísica-Pararreurbanologia. Interpretar a moradia no *campus* de Invexologia apenas pelo ângulo intrafísico é tomar atitudes mais prematuras e superficiais.

Aportes. Da mesma forma que existem situações que exigem mais do(a) morador(a), o *campus* de Invexologia possui algumas peculiaridades ao modo de aportes, que podem ser aproveitados lucidamente na manutenção do autodesassédio, como as 9 listadas a seguir, em ordem alfabética:

1. **Alameda.** O *campus* conta com o laboratório *Alameda Técnica de Viver*, cujo objetivo é simular parapsicoteca de 100 anos de vida, auxiliando no balanço da existência e maxiplanejamento da proéxis. Os moradores contam com a possibilidade de realizar um laboratório de balanço existencial, diariamente, em seu *quintal de casa* (intra e extrafísicamente).

2. **Dinâmica.** Salão de eventos, onde são realizados os cursos institucionais e, semanalmente, a dinâmica parapsíquica aplicada à Invexologia. A participação nas dinâmicas auxilia no encaminhamento das demandas extrafísicas e autassédios que os moradores estão suscetíveis no cotidiano.

3. **Fauna.** Devido à grande área verde, a realização da tenepes e de rondas em períodos noturnos conta com a participação da fauna local, como cantos de insetos e pássaros (similares a flautas), sons de macacos e luzes promovidas por vagalumes (às vezes, dentro do quarto de tenepes). O morador pode interpretar essas ações com medo, ou como forma de consciências extrafísicas se comunicarem pela natureza. A zooconvivialidade promove o parapsiquismo simbiótico *humano-subumano*, adicionando os comportamentos dos animais às sinaléticas pessoais.

4. **Moradores.** Majoritariamente, os moradores que passaram pelo *campus* tiveram posicionamento e voluntariado ativo na Invexologia, reforçando o holopense de invéxis. O fato de o *campus* ter histórico marcante de *moradores-inversores-voluntários ativos* promove holopense otimizado para aplicação da invéxis.

5. **Natureza.** Dentre os *campi* conscienciocêntricos, esse possui a maior proporção de área de proteção ambiental. A abundância da natureza propicia ambiente rico em energias imanentes, que podem ser usadas, de forma lúcida, para a blindagem energética e autodesassédio.

6. **Pets.** A presença de animais, notadamente cachorros, tem função nítida quanto à proteção intra e extrafísica. Os animais se tornam “voluntários” de modo a incorporar suas rotinas às rotinas de eventos do *campus*. Através das interrelações diárias dos moradores com os *pets*, eles não apenas atuam como guardiões do *campus*, mas dos próprios moradores, aparecendo em momentos onde a segurança pode ser tornar uma preocupação para quem mora no *campus*.

7. **Refúgio.** Na Cognópolis Foz do Iguaçu, o *campus* da ASSINVÉXIS se encontra na borda do bairro, em local protegido dentro da natureza, ao estilo de refúgio de autopesquisa invexológica. É preciso adentrar 200 metros na mata para alcançar a primeira construção dentro do *campus*. Esse isolamento promove ambiente otimizado para a introspecção e blindagem energética da residência.

8. **Serenarium.** A existência do laboratório *Serenarium* predispõe à evocação do holopense dos Serenões para todo aplicante da inversão existencial. A presença constante de amparadores da especialidade Serenologia ajuda a manter a limpeza e blindagem extrafísica do *campus*, propiciando ambiente otimizado para autorreflexão e autodesassédio.

9. **Xamã.** Além de amparadores específicos da invéxis, como o Parainversor e a Chinezinha, o *campus* conta com amparador conhecido como Xamã, que ajuda não apenas na conexão com a natureza, mas em como utilizá-la no processo da reurbex. O aproveitamento das energias imanentes, junto à prática diária da tenepes, possibilita maior contato com esses amparadores.

Função. O balanço entre as dificuldades, peculiaridades, aportes e demandas do *campus* e da instituição é que definirá o tipo de função a ser exercida pelos(as) moradores(as) e que, portanto, deve ser levado para autorreflexão antes de qualquer tomada de decisão.

IV. PERFIL DO(A) MORADOR(A)

Holopense. A especificidade do holopense do Campus de Invexologia exige que seus voluntários e moradores tenham a técnica da invéxis como um dos objetos de aprofundamento.

Oportunidades. O senso de retidão proposto pela técnica adiciona constantemente pressão positiva sobre os moradores, promovendo crises de crescimento consecutivas, e que, caso devidamente aproveitadas, se tornam oportunidades ímpares para o amadurecimento pessoal.

Objetivos. Ao modo das oportunidades, o inversor-morador se depara com a necessidade de realizar concessões de vida para manter o foco nos objetivos de proéxis. É importante notar que morar em *campus* é assunção de responsabilidade, e não luxo ou *status*.

Interassistenciologia. Segundo Vieira (2014, p.789),

os melhores marinheiros surgem das águas turbulentas. Enquanto a pessoa reclamar contra o trabalho ainda vive distante da autocognição da interassistencialidade perante as consciências, conscins e consciexes. Todo profissional é um trabalhador ou operário, seja homem ou mulher. Por exemplo, o arquiteto é o operário nobre; o matemático é o operário intelectual; o filósofo é o operário teórico; o cientista é o operário pesquisador. *Quem trabalha alegre erra menos.*

Perfis. No processo de implantação de *campi* conscienciológicos é fundamental ter moradores com perfil para sustentar energeticamente a segurança e parassegurança do ambiente, para que o holopense institucional possa ser consolidado e refinado.

Duplismo. Um ponto fundamental a ser considerado é a clareza da escolha pelos componentes da dupla evolutiva. Por mais que a decisão pela moradia no *campus* seja individual, os componentes do casal precisam estar satisfeitos intimamente. Não adianta apenas um estar lúcido quanto à escolha.

Alinhamento. A tomada deste tipo de decisão precisa, necessariamente, estar alinhada com os objetivos proexológicos, em especial quando se fala de uma dupla evolutiva, uma vez que a pressão extrafísica será proporcional à magnitude do empreendimento assistencial.

Oportunidade. Outro ponto que merece destaque é a autossustentabilidade energético-financeira, já representando desafio para muitos casais. Quando associada à moradia em *campus* conscienciocêntrico, o desafio se torna ainda maior. Ao mesmo tempo, os aportes intra e extrafísicos (em especial o amparo de função do *campus*) também aumentam. A moradia em *campus* é oportunidade ímpar de amadurecimento pessoal, que este autor sugere a todos que identificam ser esse tipo de voluntariado uma vertente da proéxis.

Pré-requisitos. No *campus* de Invexologia, devido à temática específica, os candidatos à moradia necessitam cumprir alguns pré-requisitos, não apenas pela segurança, mas pela convergência com o holopense da invéxis. Com isso, destacam-se 4 itens em crescendo de otimização:

1. **Invéxis.** Estar posicionado integralmente com a técnica da invéxis.
2. **Dupla Evolutiva.** Estar em relacionamento afetivo-sexual estável com outro(a) aplicante da técnica da invéxis, com foco em constituir dupla evolutiva.
3. **Voluntariado.** Possuir voluntariado administrativo ativo dentro da ASSINVÉXIS.
4. **Comprometimento.** Entender que a moradia dentro do *campus* de Invexologia não é o voluntariado, e que a escolha pelo ônus e bônus desta condição é de responsabilidade pessoal.

Qualificadores. Além dos pré-requisitos básicos, existem 4 condições desejáveis, qualificadoras, listadas a seguir em crescendo lógico:

1. **Tenepes.** Ser aplicante da tarefa energética pessoal (tenepes) diária.
2. **Docência.** Atuar ativamente como docente de Invexologia.
3. **Epicentrismo.** Estar em desenvolvimento do epicentrismo lúcido diário, como coordenador de área, para manutenção do holopense institucional.
4. **Desperticidade.** A manutenção da manifestação pessoal majoritariamente autodesassediada para maior contribuição com o trabalho extrafísico.

Técnicas. Dentro das possíveis técnicas aplicáveis pelos moradores, a tenepes se torna peça indispensável para o encaminhamento das consciexes atendidas no *campus*. Sempre que um casal de inversores-tenepessistas ingressa na moradia do *campus* é nítido o alívio extrafísico dos assédios que permeiam o ambiente.

FEP. A imersão como inversor-morador do *campus* de Invexologia predispõe marco na ficha evolutiva pessoal (FEP) ao assumir a responsabilidade como esteio holossomático na implantação da técnica da inversão existencial no planeta.

V. ATITUDES PARA MANUTENÇÃO DO AUTODESASSÉDIO

Glasnost. Dentro da invéxis, existe a cultura da *glasnost* nas inter-relações, forçando o aplicante a manter constantes autoquestionamentos para desenvolver a autocrítica. Quando aplicada à moradia em *campus* de Invexologia, essa cultura se torna diária, por imposição do próprio holopensene institucional, pois o morador está imerso no *core* de fomentação da técnica.

Sustentabilidade. Para maior sustentabilidade quanto aos desafios de morar no *campus*, é fundamental ter os valores e propósitos de vida claros e convergentes com o holopensene da instituição.

Propósito. Como propósito de vida, este autor tem o estudo da relação entre as bases e fluxos intrafísicos com o fluxo extrafísico, em especial, quanto à otimização e segurança dos ambientes, ajudando a esclarecer aos outros a importância da harmonização intrafísica e extrafísica dos ambientes.

Prioridades. A manutenção do holopensene da invéxis e homeostasia do *campus* precisa ser objetivo prioritário na escolha da moradia dentro da ASSINVÉXIS. Sem essas autodefinições, claras e harmônicas, torna-se mais difícil manter a lucidez quanto a outras escolhas pessoais.

Desafios. A invéxis, por si só, exige que o inversor leve a vida “de eito” nas diversas áreas da vida. Assumir a responsabilidade do *campus* apresenta grande desafio nas escolhas pessoais, pois as repercussões tendem a ser maiores, devido à pressão extrafísica. Afinal, o que repercute na vida pessoal, também vai resvalar na instituição. Da mesma forma, a recíproca é verdadeira.

Concessões. Ao longo do período no *campus*, diversos desafios e dificuldades irão aparecer, exigindo a tomada de decisões, muitas vezes difíceis, em que pode ser necessário *abrir mão* de caprichos pessoais para que o trabalho continue a ser feito. Por exemplo, limitar o recebimento de visitas pessoais, pois em determinadas situações isso pode gerar brecha para assédio na instituição.

Responsabilidade. Caso a escolha de morar no *campus* tenha sido íntima e clara, essas concessões tendem a não gerar tanto assédio, pois *abre-se mão* de algo por um motivo mais sério, que não foi imposto por alguém, mas sim escolhido por vontade própria.

Pensenes. A forma de pensar e enxergar as coisas, deste autor, predispôs o desenvolvimento de capacidade de autodesassédio em relação aos desafios da moradia no *campus* de Invexologia. A seguir, seguem 8 condições, listadas em ordem alfabética, que o autor desenvolveu ao longo da vida:

1. **Bom-humor.** Tentar enxergar o “*meio copo cheio*” predispõe maior tranquilidade íntima e bom-humor, mesmo em situações de maior pressão, dando maior valor ao fato e não à emoção.

2. **Destemor.** Em termos de segurança e parassegurança, nunca foi problema para o autor lidar com as adversidades da moradia no *campus*, mesmo em situações que envolvessem confrontar assédios como movimentações suspeitas durante a madrugada. A certeza íntima da responsabilidade quanto à segurança do ambiente, como tarefa proexológica, eliminam assédios como o medo.

3. **Disponibilidade.** Estar genuinamente disponível para assistência, mesmo em horários e contextos desfavoráveis ajuda no alcance da satisfação pessoal e manutenção do pensamento: “*não vim a esta vida a passeio*”. Essa atitude ajuda a minimizar potenciais assédios como: “*estou fazendo mais do que devia, não mereço isso*”.

4. **Inconformismo.** A opção pela técnica da invéxis é um dos principais fatores que auxiliam na homeostasia da moradia no *campus*, por promover situações constantes de zonas de desconforto evolutivas. A *glasnost* promovida pela invéxis predispõe maior amadurecimento do inversor em não banalizar as diferentes situações que possa encontrar enquanto morador do *campus*.

5. **Otimismo.** O pensamento “*meus amigos não estão contra mim*” sempre permeou majoritariamente a pensividade íntima, evitando rancores e rusgas, mesmo em situações em que, momentaneamente, possa ter ficado desequilibrado emocionalmente. Essa forma de pensar ajuda a não cair em gatilhos de autassédio ao receber *feedbacks* mais críticos.

6. **Respeito.** O respeito pelo ambiente adentrado, em especial a natureza, predispõe coragem e diplomacia na resolução de potenciais conflitos, intra e extrafísicos. Por vezes, a mata pode assumir postura defensiva frente à ação das consciências, mas tentar interpretar o canto dos pássaros e a movimentação dos insetos ajuda a reconhecer o limite de atuação, respeitando o momento da reurbex.

7. **Resolutividade.** Como premissa íntima e inata, o pensamento resolutivo para otimização de ambientes predispõe maior sobrepassamento quanto a dificuldades egóicas que possam aparecer, eliminando pensamentos como: “*estou fazendo o trabalho que os outros deveriam ter feito*”.

8. **Sobrepassamento.** Quando percebido que morar no *campus* estava alinhada com a proéxis pessoal, as dificuldades relativas à infraestrutura, isolamento, segurança e pressões extrafísicas perderam força, predispondo maior autodesassédio quanto às mesmas.

Anticonflitividade. Com o desenvolvimento da lucidez extrafísica e consolidação das prioridades proexológicas, é possível manter condição de anticonflitividade frente as dificuldades apresentadas, pois o objetivo deixa de ser egóico e impositivo, para policármico e de vontade própria.

Tenepes. Nesse ponto, o exercício diário da tenepes se torna fundamental para o encaminhamento das consciexes que aparecem no *campus*, assim como a eliminação dos medos em bancar moradia em local mais isolado dos centros urbanos.

Histórico. Essa forma de pensar e encarar o mundo é inato do autor. Mas para chegar a um pensamento mais lúcido, primeiro, o autor começou com atitudes mais básicas. Abaixo, seguem 8 maneiras de agir (em crescendo cronológico), que este autor apresenta, que são convergentes com a Invexologia, e são otimizadoras para o autodesassédio na moradia no *campus*:

1. **Organização.** Desde criança, não gostava de dar trabalho aos outros, então o quarto era mantido organizado e com o mínimo de itens possível, evitando acúmulo de bagulhos que promovessem a entropia. Essa organização promove maior facilidade na descensão cosmoética de morar em ambiente onde o foco não é o *status* social.

2. **Manutenções.** Por não gostar de ineficiências, este autor aprendeu muito cedo, como autodidata, a realizar pequenas manutenções e otimizações na casa, como limpeza do aquecedor a gás, aparelho de ar condicionado, instalação/montagem de móveis, pintura da casa, entre outros. Esse aprendizado favoreceu maior autonomia na resolução de imprevistos, comuns na realidade do *campus* e não gerando conflitos ou miniassédios decorrentes de situações corriqueiras.

3. **Posicionamento.** Em 2008, houve opção pela invéxis e ingresso em voluntariado administrativo na ASSINVÉXIS. Tal atitude promoveu o início das crises de crescimento lúcidas e saudáveis.

4. **Autodidatismo.** Em 2009, o aprendizado autodidata e atuação na área de analista de sistemas e *webdesigner*, ajudou a desenvolver a forma de pensar e analisar o fluxo de funcionamento das coisas, buscando otimizá-las. Essa forma de pensar ajudou na Eitologia, ao levar o trabalho voluntário em paralelo com a profissão, educação e relacionamento afetivo.

5. **Docência.** Em 2010 foi iniciado o processo docente em Invexologia, auxiliando na manutenção da autocrítica e fortalecimento do posicionamento quanto à proéxis. Esta foi uma das principais atitudes que ajudou o autor a aprofundar na autorreflexão evolutiva.

6. **Profissão.** Em 2013, foi feito o convite ao autor de trabalhar com projetos de construção e otimização do *campus Discernimentum*, mesmo não havendo nenhuma experiência teórica ou prática no assunto. O ingresso neste trabalho despertou as sinapses da Reurbanologia, resgatando *cons mag-nos* desta especialidade com a proéxis do autor.

7. **Mudança.** Em 2017, a decisão de mudança da base intrafísica para o *campus* de Invexologia foi com o propósito de zelar e consolidar o ambiente intra e extrafísico. Esse posicionamento permitiu maior contato com a equipex especializada em reurbanização para manutenção do *campus*.

8. **Profissionalização.** Ainda em 2017, com maior lucidez quanto ao papel na Reurbanologia, o autor optou por qualificar as diversas áreas da vida, notadamente da profissão, ao ingressar no curso de Engenharia Civil, com intuito de entender melhor a otimização e segurança dos ambientes.

Autolucidologia. Segundo Vieira (2014, p.791),

a primeira evidência de lucidez de uma conscin é o ato de cumprir suas obrigações inarredáveis com bom humor. O amor próprio ainda é fixado no egocarma. A fraternidade do voluntariado conscienciológico já é reação sadia do policarma. *A fraternidade reverdece.*

CONCLUSÃO

Foco. Mesmo com todas as atitudes pró-invéxis e Reurbanologia, na experiência do autor, pôde-se concluir que os principais pontos para manutenção do autodesassédio na moradia do *campus* de Invexologia são o foco na aplicação da invéxis, o voluntariado ativo direto com a instituição e a estruturação da vida intrafísica para ficar menos exposto a situações de assédio desnecessárias.

Fixador. Da mesma forma, a moradia atua como fixador na aplicação da técnica da invéxis, uma vez que mantém o(a) morador(a) imerso(a) no holopensene da Invexologia.

Sustentabilidade. Quando não há posicionamento íntimo e sincero sobre a vontade própria de aplicar a invéxis, morar e voluntariar na ASSINVÉXIS, a pessoa não consegue sustentar a moradia no *campus* por muito tempo. A força e a retidão do holopensene da invéxis não permite a sustentação de ideias divergentes e/ou antagônicas.

A MORADIA NO CAMPUS DE INVEXOLOGIA É OPORTUNIDADE ÍMPAR NA MANUTENÇÃO DA INVERSÃO EXISTENCIAL, PREDISPONDO A ASSISTÊNCIA E A AUTODESASSEIDIALIDADE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALTHAZAR, Alexandre. **Campus Conscienciocêntrico. verbete.** In: VIEIRA, Waldo. Org. **Enciclopédia da Conscienciolgia**; verbete N. 4.439, apresentado no Tertularium / CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 31.03.18. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>. Acesso em: 04.04.19.
2. MIRANDA, Flora. Potencialização do Parapsiquismo pelas Energias Imanentes. **Anais do XXIX Simpósio do Grinvex**, Curitiba, PR, p. 30 a 36. 2018.
3. NONATO, Alexandre, *et al.* **Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude.** Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR, p. 1 a 304. 2011.
4. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciolgia.** Associação Internacional Editares: Foz do Iguaçu, PR, 2014, p. 509 a 512, 789 a 791, 1140 a 1142.